

A VERTICALIZAÇÃO E O ESPAÇO: O CASO DAS EDIFICAÇÕES RESIDENCIAIS NA CIDADE DE CASCAVEL/PR

FELTRIN, Geovani Cezar.¹

RESUMO

O tema da presente pesquisa é as mudanças espaciais em edificações residenciais multifamiliares, analisando o contexto das edificações residenciais com seis ou mais pavimentos na cidade de Cascavel, situada no oeste do estado do Paraná, entre janeiro de 1970 a outubro de 2022. Neste sentido, foram elencados quatro edifícios, representando cada década delimitada. Partindo da seguinte indagação: o modo de viver do indivíduo contemporâneo implicou em mudanças espaciais nas edificações residenciais, na cidade de Cascavel – PR ao longo dos anos? O objetivo da pesquisa foi compreender as mudanças espaciais ocorridas no contexto dos edifícios residenciais na cidade de Cascavel-PR. A hipótese levantada foi que a cidade assumiu a identidade contemporânea espelhando-se no modo de vida urbano das grandes capitais, influenciando diretamente na relação espacial das edificações residenciais. Os métodos utilizados para delinear o estudo, foram o indutivo, através do procedimento monográfico, estatístico e comparativo, sob a abordagem quali-quantitativo fazendo uso da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso. Estes procedimentos permitiram um cruzamento das conclusões, garantindo a imparcialidade dos fatos coletados. Os objetivos da pesquisa forma atingidos

PALAVRAS-CHAVE: Verticalização. Espaço Residencial. Construções Residenciais. Cascavel/PR

VERTICALIZATION AND SPACE: THE CASE OF RESIDENTIAL BUILDINGS IN THE CITY OF CASCAVEL/PR

ABSTRACT

The theme of the present research is the spatial changes in multifamily residential buildings, analyzing the context of residential buildings with six or more floors in the city of Cascavel, located in the West of the state of Paraná, between January 1970 and October 2022. In this sense, four buildings were listed, representing each delimited decade. Starting from the following question: has the way of life of the contemporary individual involved in spatial changes in residential buildings in the city of Cascavel - PR over the years? The objective of the research was to understand the spatial changes that occurred in the context of residential buildings in the city of Cascavel-PR. The hypothesis raised was that the city took on a contemporary identity mirroring itself in the urban way of life of large capitals, directly influencing the spatial relationship of residential buildings. The methods used to design the study were inductive, through the monographic, statistical and comparative procedure, under the qualitative-quantitative approach, making use of bibliographic research and case study. These procedures allowed a cross-checking of the conclusions, guaranteeing the impartiality of the collected facts. The research objectives were attained.

KEYWORDS: Verticalization. Medium-sized city. Urban center. Cascavel/PR.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo está inserido na linha de pesquisa intitulada “Arquitetura e Urbanismo”, através do grupo “Estudos e Discussão da Arquitetura e Urbanismo”. O assunto abordado foi a Verticalização Urbana seguindo o tema sobre as mudanças espaciais em edificações residenciais multifamiliares, analisando este processo através de edificações residenciais com seis ou mais pavimentos no contexto da cidade de Cascavel, localizada no oeste do estado do Paraná, entre

¹ Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG. Especialista em Design de Interiores Industriais e Empresariais pelo Centro Universitário FAG . E-mail: geovani@liogifeltrin.com.br

janeiro de 1970 a outubro de 2022. Foram elencadas para o estudo, quatro obras situadas ao longo da Rua Minas Gerais, na região central, representando cada década definida.

O enfoque nesta temática justifica-se por proporcionar uma compreensão das mudanças na relação espacial e as necessidades do indivíduo contemporâneo em comparação as décadas passadas. Gerando ainda, parâmetros que permitem o estudo das tendências regionais das edificações residenciais, estabelecendo características culturais sobre a essência do habitar. Tais características podem ser aplicadas como agentes qualitativos para que profissionais possam desenvolver projetos e soluções tecnológicas voltadas para a qualidade de vida. Além de evidenciar aspectos relevantes que moldaram socialmente e economicamente a identidade da cidade, enriquecendo também a produção histórica.

Desta forma, a pesquisa buscou responder a seguinte problemática: O modo de viver do indivíduo contemporâneo implicou em mudanças espaciais nas edificações residenciais, na cidade de Cascavel/PR ao longo dos anos? Buscando responder o questionamento, elencou-se a hipótese de que a cidade de Cascavel/PR assumiu a identidade contemporânea espelhando-se no modo de vida urbano das grandes capitais, influenciando diretamente na relação espacial das edificações residenciais. Da mesma forma, foi levantada a hipótese secundária de que edifícios residenciais foram influenciados pelas transformações econômicas ocorridas ao longo dos anos, porém, na contramão das correntes contemporâneas, a relação espacial manteve-se numa identidade conservadora, sofrendo poucas alterações.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender as mudanças espaciais ocorridas no contexto dos edifícios residenciais na cidade de Cascavel-PR, e os objetivos específicos foram: 1) Fundamentar historicamente a verticalização como processo de desenvolvimento urbano de Cascavel; 2) Fundamentar a relação do espaço e o indivíduo através de pesquisa bibliográfica; 3) Conceituar a identidade Contemporânea; 4) Caracterizar o estilo de vida urbano e o indivíduo; 5) Elencar as principais tendências contemporâneas que influenciam a relação espacial das edificações residências; 6) Contextualizar a cidade de Cascavel, no Paraná, através de aspectos históricos, econômicos, demográficos, geográficos e culturais; 7) Realizar levantamento quantitativo de edificações residências acima de seis pavimentos entre janeiro de 1970 a outubro de 2022; 8) Estabelecer, de forma quantitativa, a linha cronológica das edificações; 9) Estabelecer critérios de classificação social das edificações; 10) Selecionar edificações para objeto das análises; 11) Estabelecer critérios espaciais para avaliação; 12) Analisar os dados coletados; 13) Realizar um comparativo das análises ao longo do período proposto; 14) Concluir, respondendo ao problema da pesquisa refutando ou comprovando a hipótese inicial.

Assim, a pesquisa seguiu o seguinte marco teórico:

Na medida em que novas técnicas construtivas são introduzidas, os edifícios sobrem em altura e criam-se pressões para o aumento de índices de aproveitamento do solo urbano. [...] Esse processo de transformação urbana resulta em novas paisagens e novas formas de configurações e uso dos espaços urbanos. Em seus mecanismos específicos de assentamento e especialização, produz um modo novo, pelo menos para a maioria da população, de encarar a habitação. Induz a formas de morar distintas, a maneiras diferenciadas e específicas no uso dos espaços livres urbanos, além de criar novos perfis da paisagem que substituem formas tradicionais de vida, hábitos, vizinhanças, hierarquias espaciais e funcionais culturalmente arraigadas (RIO; SIEMBIEDA, 2019, p.76-77).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem desse título tem por intenção apresentar os referenciais teóricos que embasam o presente estudo, contextualizando a temática através dos seguintes tópicos: 1) A Verticalização como processo de Desenvolvimento Urbano; 2) O Indivíduo e o Espaço; 3) A influência da Contemporaneidade; e 4) O espaço em edifícios residenciais: o caso de Cascavel - PR.

2.1. A VERTICALIZAÇÃO COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO URBANO

Quando falamos em verticalização², especialmente as destinadas ao uso residencial através da disposição de moradias em pavimentos, com enfoque no padrão para classe média brasileira, Villa e Silva (2011) apontam que as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro foram às precursoras deste movimento, iniciando na década de 20. As autoras citam, ainda, que estas cidades apresentavam até os anos 1950 uma concentração de edificações na zona central, com gabarito de altura médio em quatro pavimentos.

Assim, segundo Glancey (2001) as inovações construtivas como a difusão do uso do concreto armado, estruturas metálicas e o advento da criação de elevadores elétricos, entre o fim do século XIX e inicio do século XX, proporcionaram uma liberdade projetual, combinada com a capacidade de multiplicação do solo urbano através da elevação dos pavimentos e a especulação lucrativa, culminando na explosão do processo de verticalização. Neste sentido, Villa e Silva (2011) acrescentam que o desenvolvimento industrial, as transformações sociais e a ideologia do progresso incentivaram o modo de viver em apartamentos, de forma que a partir da metade do século, esse estilo de moradia foi se difundindo em outras cidades brasileiras de grande e médio porte. No inicio

² Segundo Benevolo (2011) este instrumento pode ser compreendido como a elevação do potencial construtivo de um terreno pela da multiplicação de área disponível através distribuição em planos verticais (pavimentos).

dessa fase, Abreu (2021) aponta que houve uma rejeição em romper com o conceito tradicional de moradia em residências, mas com a adesão da classe média, os edifícios em altura se popularizaram.

Inicialmente as edificações em altura, tinha enfoque comercial, buscando atender as necessidades corporativas. Mas, com o aumento da densidade urbana, foi crescendo a necessidade de aproximar as pessoas de suas zonas de trabalho, sendo a classe média ligada ao funcionalismo, industriais e meio artístico/cultural as primeiras a adotarem esse estilo de moradia (SOMEKH, 1997 *apud* SANTOS, 2011).

Morar em um apartamento passou a ter um significado ideológico, transmitindo segurança, conforto e mobilidade proporcionando uma melhor qualidade de vida. Mas, com as transformações da sociedade refletindo no meio familiar³, essa tipologia de moradia foi ganhando outros contornos, passando a reduzir espaços internos, assim atendendo as classes sociais mais baixas, em especial nos anos 1970 e 1980. Essa popularização combinada com a alta demanda habitacional culminou na elaboração de políticas públicas, especialmente com a criação do Banco Nacional da Habitação (SANTOS, 2020).

Desta forma a verticalização, por suas características, principalmente alienada ao potencial lucrativo⁴ se torna uma ferramenta capaz de interferir diretamente na organização espacial de uma cidade, por estar conectada de um lado, com a especulação imobiliária e construtiva, e do outro, pelo Estado através das políticas. A valorização dos lotes urbanos estimula a expansão e interfere no traçado urbano, distribuindo classes sociais e atividades, exigindo ações de controle, ordenamento e promoção de uso do solo (ARAUJO, 2019).

O edifício, descrito por Morigi e Bovo (2016) como símbolo de status, ideologia de vida, modernidade e progresso, se torna um produto modelador do espaço, formatando a paisagem urbana. Sobre a verticalização, Miana (2010) elenca como vantagem o aproveitamento territorial, proporcionado mais abertura de espaços urbanos ao domínio público. Da mesma forma, Ueda (2012) ressalta que a possibilidade de menor deslocamento, melhor aproveitamento de infraestrutura pública, diminuição de custos energéticos, sociais e ambientais são vantagens que a edificação em altura pode proporcionar ao meio urbano.

³ Esse fenômeno será explicado no subtítulo 2.3 A INFLUÊNCIA DA CONTEMPORANEIDADE.

⁴ [...] a partir da especulação de áreas onde o valor sobre o solo é o condicionante deste processo [verticalização] e, em outra instância, se comprehende porque os promotores imobiliários utilizam o espaço urbano como meio de chegar até o fim desejado. Ou seja, o espaço é a condição material para a obtenção do lucro, que é reproduzido com a consolidação de uma tendência imobiliária em um determinado local, mediante a edificação de cada empreendimento. Isto porque, a terra, ou o que se pode dela extrair em forma de valor, só traz essas características devido ao fato da existência da propriedade privada do solo. Por este motivo, a ação dos promotores imobiliários, através de atividades como a negociação de terrenos, construção de prédios, vendas e aluguéis de apartamentos, agraga valores ao solo urbano (ARAUJO, 2019, p. 73).

Com todas essas características positivas e o simbolismo agregado, a verticalização foi ganhando força e difundindo-se em diversas cidades ao longo do país, a partir dos anos 1980 (CASARIL; FRESCA, 2007). Conforme Villa e Silva (2011) as edificações da cidade de São Paulo se tornam referências para outros núcleos urbanos, sendo facilmente encontradas características tipológicas em apartamentos, comuns aos empreendimentos da metrópole.

2.2. O INDIVÍDUO E O ESPAÇO

O espaço segundo Souza (2017) é percebido pelo indivíduo, o qual é responsável pela significação através da inter-relação entre o ser e o tempo. Da mesma forma, ele explica que seu entendimento é múltiplo, podendo ser interpretada como o intervalo entre planos, ou o todo ocupado por elementos, ou ainda, intervalos temporais, mentais, sociais, virtuais, etc.

Já o indivíduo, de acordo com Spink (2011) deve ser distinguido de pessoa, usando a teoria de Mauss⁵, ela explica que um refere-se a um ser biológico e outro, um ser social. Enquanto indivíduo abrange um aspecto particular, a pessoa configura um sentido universal, baseado nos relacionamentos sociais.

A inter-relação entre espaço e indivíduo, conforme Lefebvre (1995, *apud* ALMEIDA, 2011) ocorre de três formas, sendo através da vivência/interação, a concepção e a percepção. Neste sentido, Almeida (2011) descreve que o espaço vivido é pertinente ao aspecto sensível e físico ligado ao habitar, histórias e memórias; o espaço concebido ou projetado esta ligada a representação através de um olhar profissional; e o espaço percebido engloba a funcionalidade, dentro dos aspectos práticos que tange as atividades socioeconômicas.

Para melhor compreensão do espaço, Souza (2017) divide em três percepções, sendo a absoluta abrangendo o espaço na sua totalidade, envolvendo a geometria e dimensões; a relativa, englobando fatores intangíveis como tempo e ações; e por fim, a relacional que aborda aspectos da vivência e percepção individual de cada ser.

Santana (2019, p.38) acrescenta que os espaços podem ser definidos por delimitações, diferenciando entre o físico construído e a relação do indivíduo na sua utilização. Assim, o limite espacial cria uma separação entre interno e externo, atribuindo significação. “Os limites indicam o poder de um sujeito sobre o espaço criado e separa grupos de pessoas que tem o controle do acesso daqueles que estarão dependentes do controle. A forma edificada então, deixa de ser algo simplesmente concreto e se torna uma abstração já impregnada de significado social”.

⁵ Mauss (2003) *apud* Spink (2011)

Abordando a temática do espaço doméstico/residencial, França (2001), descreve que o seu estudo revela muito do convívio dos usuários. Ela, através da ótica de Hanson, evidencia que o conceito de espaço residencial vai além das atividades ou conjunto de cômodos, é a relação da interação entre indivíduo, função e significado, qualificando o modo de vida de uma família em determinado lugar.

O espaço se torna lugar, quando ocorre a experiência humana da interatividade sensorial e afetiva, proporcionando um dinamismo entre o meio físico e o abstrato (VIANA; RHEINGANTZ, 2012). Assim o espaço, enquanto abrigo de um indivíduo, é o resultado da bagagem sociocultural, carregada de significados, onde um misto de intenções é incorporado na sua concepção (CORDEIRO, 2016).

2.3. A INFLUÊNCIA DA CONTEMPORANEIDADE

Quando falamos em contemporâneo, Minozzi (2009) define que, os desdobramentos do movimento moderno, desde os anos 1960 até hoje, são considerados como lapso temporal que classifica a arquitetura dessa linguagem. Assim, (Neves, 2011) afirma que este estilo busca originalidade e transparência, e Luccas (2008) estabelece que a produção contemporânea é a retomada do flerte entre arquitetura e tecnologia onde, de acordo com Menezes (2011) que a junção entre o cintífico e o artístico, articulam uma linguagem além da empírica. O indivíduo passa a ter um papel fundamental, ao estabelecer uma relação com o espaço, de forma que a sociedade de produção busque imprimir, através de conceitos, uma significação (TEIXEIRA, 2011).

Ao falar o indivíduo da atualidade e o estilo de vida urbano, o homem contemporâneo, conforme Zmyslowki (2009) vive grande parte em ambientes fechados, exigindo uma compensação através da humanização do design. Sobre essa forma de viver Abascal (2006) complementa que ela deixa de ser gerida por ideologias políticas e religiosas e passa a ser influenciadas pelas tecnologias midiáticas, muitas vezes contraditórias, perdendo os laços disciplinares da função, e acolhendo narrativas de tendências.

Aproximando a contemporaneidade ao espaço, conseguimos identificar uma falha pertinente ao espelhamento e reproduções de soluções habitacionais, onde não atende a individualidade de seus usuários, descaracterizando a pessoalidade e a identidade, em especial restringindo a flexibilidade histórica dos ambientes ao não se adequarem as transformações das necessidades da vida humana (SALEIRO FILHO, 2009).

Apesar do surgimento dos variados arranjos familiares, a disposição dos espaços das habitações permanecem intactos, sob a possível alegação de que se chegou a resultados

projetais economicamente viáveis, que atendem às principais necessidades de seus moradores. Se essas alegações fossem irrefutáveis, não observaríamos as variadas modificações que os habitantes realizam ao se depararem com o arquétipo imposto pelo mercado imobiliário, pensado para a família nuclear tradicional (SILVA, 2015, p. 3).

Voltando ao indivíduo contemporâneo, Villa (2011) aponta nas mudanças da sociedade, com acontecimentos históricos, econômicos, sociais e demográficos, as transformações no núcleo familiar. De acordo com ele, os novos perfis familiares são reflexos das mudanças dos últimos anos como diminuição na taxa de fecundidade e mortalidade, elevando a faixa de vida da população, o papel da mulher na sociedade, passando do seio materno para agente provedor, e o crescente número de divórcios.

Com tantas mudanças, é cada vez mais comum encontrar famílias monoparentais, família nuclear expandida, coabitação, pessoas sós, casais DINKS - *Double Income No Kids*⁶, casais de idosos sem filhos, entre outros. Entretanto, ao analisar o que vem sendo proposto para essas novas famílias no campo da habitação, nota-se que os apartamentos continuam apresentando as mesmas características, sem, contudo satisfazer amplamente as reais necessidades dos usuários (VILLA, 2011, p. 4)

Para conceituar as mudanças espaciais, Silva (2015) cita Tramontano (2002), o qual aponta a influência das mídias sobre o espaço doméstico, impactando diretamente através da maior permanência da família na moradia, devido às alternativas remotas de lazer, compras e trabalho, e indiretamente através das mudanças comportamentais do indivíduo. Exigindo assim, que os projetos contemporâneos necessitem de flexibilidade espacial, mudanças na distribuição convencional e a flexibilização do mobiliário.

Da mesma forma, a associação do modernismo a difusão da verticalização, imprimiram os ideias funcionalistas e racionalistas nas moradias. A casa deve se reorganizar de acordo com as rotinas dos usuários, reduzindo espaços desnecessários, facilitando assim as atividades domésticas e promovendo uma padronização destas habitações (MENDONÇA, 2015 *apud* CAROLINO, 2018). Conforme descreve Abreu (2021, p. 29) “a casa neste período deixou de ser considerada apenas como um local de abrigo e repouso, passando a exercer um papel determinante na vida social de seus proprietários”.

Para melhor compreensão dos espaços na contemporaneidade, são elencadas na Tabela 01 as principais características no meio doméstico:

⁶ “Casais que optam por não terem filhos” (Silva, 2011, p. 2).

Tabela 01 – Mudanças espaciais na contemporaneidade.

ORDEM	CARACTERIZAÇÃO
1	“As plantas denominadas “flexíveis” se difundem como um recurso mercadológico ao longo dos anos 90, utilizando uma variada terminologia” (BRANDÃO, 2002, p. 90).
2	As plantas que mais refletem o aumento do poder aquisitivo da sociedade, fruto do chamado milagre econômico são as dos grandes apartamentos de três e quatro dormitórios. Caracterizados pela segregação das entradas, social e de serviços, estes apartamentos apresentam, em sua maioria, também halls distintos entre social e de serviços (VILLA, 2002, p. 152)
3	“Nesta década, um dos grandes apelos do mercado imobiliário foi a presença da suíte nos apartamentos de dois, três e quatro dormitórios, desaparecendo conforme se diminuía a área e o padrão do empreendimento” (VILLA, 2002, p. 151-152)
4	[...] o dormitório de empregados foi o cômodo que mais perdeu área dentro dos apartamentos, do mais caro ao mais barato [...] o cômodo de empregados era o último a ser suprimido no caso de redução de custos, devido, talvez, à sua capacidade de agregar valor ao imóvel. (VILLA, 2002, p. 153-154)
5	A significativa diminuição de tamanho do apartamento não fez diminuir a quantidade de quartos e suítes oferecidas, já que isso é um indicador positivo na hora da comercialização. Assim, é oferecida a mesma quantidade de ambientes que, consequentemente, apresentam dimensões menores. Em compensação, nos empreendimentos com essas características, as propagandas passaram a valorizar a parte coletiva do edifício, oferecendo áreas e equipamentos de uso coletivo, como uma forma de ‘compensar’ a perda de área privada (GRIZ, 2012, p. 106).
6	“A cozinha se aproxima do setor social e se torna um espaço de convívio familiar” (CAROLINO, 2018, p. 30).
7	“Já as banheiras, tão presentes nos apartamentos das décadas de 1950 e 1960, perderam espaço nos anos 1970” (CAROLINO, 2018, p. 155).
8	Atualmente, o uso das varandas, quando estas existem no programa dos apartamentos, passa por um novo processo de transformação, embora continue relacionada ao hábito de receber visitas, agora assimila novos usos, como o preparo de comidas, são transformadas em espaços gourmets, na maioria das vezes são fechadas por uma cortina de vidro e, em outros casos, se integrando à área da sala de visita, aumentando assim sua área útil (COSTA, 2017, p. 40).
9	“Por volta da década de 1970, com a redução progressiva da área útil dos apartamentos, as salas, na casa brasileira, passam a se integrarem, tendência que ganha forças, consagrando-se nos dias atuais” (COSTA, 2017, p. 47).
10	[...] o número de banheiros dentro das casas lhes confere o status tal qual o bairro em que está situada. As suítes entram em moda, o ideal é que cada morador possua seu próprio banheiro, além do lavabo próximo da sala de jantar e estar, e o banheiro para as visitas [...]” (COSTA, 2017, p. 53-54).
11	“Aos poucos, a copa vai perdendo lugar dentro das residências e transformou-se, atualmente, nos projetos de apartamentos produzidos em série, em mera referência anotada nas plantas como copa/cozinha” (COSTA, 2017, p. 59).
12	“A área de serviço continua a reduzir suas dimensões ao longo dos anos, apresentando-se, já na década de 1980, em muitos apartamentos da classe média, como uma continuação da cozinha, cabendo, apenas, o tanque e uma máquina de lavar roupas” (COSTA, 2017, p. 63).

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

2.4. O ESPAÇO EM EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS: O CASO DE CASCAVEL/PR

O município de Cascavel⁷, de acordo com a Lei Municipal n.º 6.703 de 10 de março de 2017, é constituído por oito distritos administrativos, sendo: 1) Distrito sede administrativa; 2) Rio do

⁷ Mesmo o fato de remeter a um animal, ao mesmo tempo real e mítico, que assume na iconografia cristã uma posição especial [...], reforçou ao longo das décadas, imagens fantásticas e surreais, tais como aquela que descreve um ataque mortífero a três viajantes, que teria sido vitimados durante a noite, quando dormiam num pátio, deitados sobre um ninho de cobra, ou a mais razoável versão sobre a morte de um réptil de grandes dimensões, por um grupo de tropeiros, que teriam deixado a cobra espetada num pau à beira de um pequeno riacho. Face à proporção da cobra, o local teria ficado marcado como o lugar da Cascavel, ou simplesmente Cascavel. Algumas outras lendas foram difundidas ao longo do

Salto; 3) Juvinópolis; 4) São João; 5) Sede Alvorda; 6) São Salvador; 7) Distrito nº 07, abrangendo as localidades de Rio 47, Gramadinho, Jangada Taborda, Rio Diamante, Jangada e Nossa Senhora dos Navegantes; e 08) Espigão Azul, estando localizado na Mesorregião Oeste Paranaense.

A cidade está no oitavo lugar no ranking do PIB estadual, conforme dados do IBGE, tendo sua economia baseada principalmente na agricultura, onde figura entre o maior PIB do setor, no estado. Geograficamente, limita-se ao norte com os municípios de Toledo, Cafelândia, Tupãssi, Corbélia e Braganey, ao sul com os municípios de Boa Vista da Aparecida e Três Barras do Paraná, ao leste com os municípios de Campo Bonito e Catandúvas e ao oeste com os municípios de Toledo, Lindoeste e Santa Tereza do Oeste (IPARDES, 2018).

Sua população estimada de acordo com o censo demográfico do IBGE realizado em 2010 é de 286.205 habitantes, com população estimada em 2021, de 336.073 habitantes. Possui área total de 2.091,199 Km² e densidade demográfica de 136,23 hab./Km². Seu perímetro urbano, atualmente conforme Lei Municipal 7.153 de 01 de setembro de 2020, possui 112 Km².

A origem do município está ligado à abertura de uma estrada rústica, pelo erva-teiro Augusto Gomes de Oliveira, nas proximidades de um ribeirão conhecido como Rio Cascavel, onde situava um ponto de parada e pousada de viajantes. Com o auge da extração da erva-mate, trilhas adjacentes foram criadas, estrategicamente no cruzamento entre a estrada rústica e a trilha aberta por militares. Assim, colonos vindos de outras localidades, como a região sul do país e até mesmo os imigrantes europeus, passaram a praticar a agricultura nesta região (SPERANÇA, 1992).

O fim do ciclo da erva e o início do ciclo da madeira foi transformando a localidade em um polo, que mais tarde se tornaria o município de Cascavel com a emancipação de Foz do Iguaçu em 1951. Entre os avanços que ocorreram neste período, podemos elencar a criação da primeira instituição religiosa que mais tarde se tornaria a Capela de Nossa Senhora Aparecida; o primeiro distrito policial em 1934; a criação do Patrimônio Municipal em 1936, com a doação de 76 lotes (quadras) permitindo que Foz do Iguaçu vendesse terrenos a terceiros; arruamento e definição do traçado urbano; a inclusão de Cascavel na rota aérea da Linha do Correio Aéreo Nacional; implantação do Cartório Civil; instalação do primeiro espaço para abrigar ao equipamento para telefonista (SPERANÇA, 1992).

Já a partir dos anos 1950, o ciclo da madeira instiga o seu desenvolvimento, até então tímido, a ultrapassar as cidades vizinhas até final da década. Assim o perímetro urbano precisou ser expandido e a preocupação com a imagem da cidade começou a ganhar força. Em 1963, a nova planta

tempo, e todas elas remetem igualmente à existência de considerável número de cobras nas redondezas (PIAIA, 2013, p. 76)

da cidade é aprovada, promovendo a expansão da Avenida Brasil. Já Com o fim do ciclo da madeira, a cidade possui um comércio bem estabelecido, uma população chegando a 90 mil habitantes, e um futuro ainda mais promissor com a descoberta da fertilidade das terras desmatadas pelas madeireiras (PIAIA, 2013).

A partir da década 70, a cidade fortalece e moderniza a agricultura através de cooperativas e indústrias, embasando um novo ciclo econômico que ganharia força no fim dos anos 80. Estas duas décadas foram marcadas pela construção ícones da arquitetura local, como a sede da Prefeitura Municipal, a Catedral de Nossa Senhora da Aparecida, e as instalações comerciais ao longo da Avenida Brasil, sinalizando a aceitação da linguagem modernista e a base para a verticalização da cidade, que teve elevada acentuação a partir de 1985 (SPERANÇA, 1992).

Nesse sentido, Ricardo e Dias (2015), analisa que as intervenções ocorridas ao longo da zona central da cidade, especialmente no eixo da Avenida Brasil, incitaram a verticalização de forma concêntrica. E assim, a partir dos anos 90, os edifícios começam a ser instalados nas ruas paralelas, ampliando a área verticalizada, mantendo a característica central predominante, mas espalhando-se pelos bairros a partir de 2010, conforme apresentado na tabela 02 e 03, apontando assim, mais de 330 edifícios residenciais acima de seis pavimentos.

Tabela 02 – Distribuição quantitativa dos edifícios no perímetro Urbano de Cascavel/PR.

ANO	CONTAGEM DE EDIFICAÇÕES
1980	37
1990	70
2000	36
2010	143
2020	53

Fonte: Autor (2022).

Tabela 03 – Distribuição quantitativa por bairro no perímetro urbano de Cascavel/PR.

PAVIMENTOS	CONTAGEM DE EDIFICAÇÕES
Alto Alegre	9
Canadá	4
Cancelli	20
Centro	225
Claudete	3
Coqueiral	11
Country	11
Floresta	1
Maria Luiza	13
Neva	26
Pacamebú	2
Parque São Paulo	13
Pioneiros Catarinense	1
Santa Cruz	3
FAG	4
São Cristóvão	6
Universitário	3

Fonte: Autor (2022).

2.5. ARESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NA CIDADE DE CASCAVEL - PR

O estudo de caso escolhido para parametrização dos conceitos apresentados na tabela 01 foram os Edifícios Sara Virginia⁸, Saint Moritz⁹, Excellence¹⁰ e Massimus¹¹ ambos localizados na Rua Minas Gerais, região Central da cidade de Cascavel. O critério de seleção foi a conceituação de Villa (2002, p.152) cuja “as plantas que mais refletem o aumento do poder aquisitivo da sociedade, fruto do chamado milagre econômico são as dos grandes apartamentos de três e quatro dormitórios”. Dessa forma, buscando compreender as transformações espaciais nesta tipologia de apartamento, os casos elencados representam cada década estudada. Da mesma forma, vale salientar

⁸ Localizado no lote 02, quadra 34. Aprovado na prefeitura Municipal em 1986, pela Construtora Santa Matilde Construções e Empreendimentos LDTA, tendo Certificado de Conclusão de Obra emitido em 1986, com área total de 3.696,46 m² divididos em 13 pavimentos. A abertura de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, sobre a configuração de condomínio residencial, data de 1987. Responsável pelo projeto: Eng. Píndaro Azevedo Junior. Dados coletados no Setor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Cascavel, em 11 nov. 2022.

⁹ Localizado no lote 12A, quadra 13. Aprovado na prefeitura Municipal em 1997, pela Construtora Jota Ele Construções Civis LDTA, tendo Certificado de Conclusão de Obra emitido em 1999, com área total de 10.942,46 m² divididos em 18 pavimentos. A abertura de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, sobre a configuração de condomínio residencial, data de 1999. Responsável pelo projeto: Nastas, Bertlucci & Cirico – Arquitetos. Dados coletados no Setor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Cascavel, em 11 nov. 2022.

¹⁰ Localizado no lote 8A, quadra 176. Aprovado na prefeitura Municipal em 2008, pela Construtora Jota Ele Construções Civis LDTA, tendo Certificado de Conclusão de Obra emitido em 2013, com área total de 15.680,08 m² divididos em 18 pavimentos. A abertura de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, sobre a configuração de condomínio residencial, data de 2008. Responsável pelo projeto: Arq. Luiz Mori Neto. Dados coletados no Setor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Cascavel, em 11 nov. 2022.

¹¹ Localizado no lote 01, quadra 54. Aprovado na prefeitura Municipal em 2015, pela Carlos Alberto Girardon Antunes, tendo Certificado de Conclusão de Obra emitido em 2017, com área total de 3.566,91 m² divididos em 10 pavimentos. A abertura de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, sobre a configuração de condomínio residencial, data de 2018. Responsável pelo projeto: Eng. Carlos Alberto Girardon Antunes. Dados coletados no Setor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Cascavel, em 11 nov. 2022.

que nos anos 1970, não foram edificadas construções acima de seis pavimentos para uso residencial, por isso, o estudo segue a partir das décadas seguintes.

Para obtenção dos dados, foram analisadas as plantas dos pavimentos tipos dos projetos aprovados no setor de Aprovações da Prefeitura Municipal de Cascavel. Para tabulação dos dados coletados, foram utilizadas as orientações de Gil (2008), reduzindo as informações em estatísticas e categorizando os elementos qualitativos através da análise, generalização e interpretação, conforme disposto nas tabelas 04 e 05.

Tabela 04 – Configuração espacial do estudo de caso.

	SARA VIRGINIA 1980	SAINT MORITZ 1990	EXCELLENCE 2000	MASSIMUS 2010
Ambiente	Área	Área	Área	Área
Hall	-	4,18 m ²	2,48 m ²	-
Circulação social	2,16 m ²	9,59 m ²	3,00 m ²	8,29 m ²
Circulação Serviço	4,50 m ²	9,59 m ²	9,24 m ²	-
Quarto de Emp.		4,04 m ²	7,83 m ²	-
BWC Serviço	1,65 m ²	2,45 m ²	3,00 m ²	1,50 m ²
Área de serviço	9,15 m ²	9,31 m ²	9,20 m ²	7,28 m ²
Despensa	4,50 m ²	-	-	-
Copa/Cozinha	14,32 m ²	12,32 m ²	13,23 m ²	17,59 m ²
Sala de estar	29,25 m ²	26,66 m ²	29,64 m ²	29,70 m ²
Sacada Social	1,50 m ²	7,84 m ²	42,17 m ²	-
Sala de Jantar	17,27 m ²	9,30 m ²	-	18,53 m ²
Home Theater	-	-	-	12,00 m ²
Estar íntimo	-	20,94 m ²	20,96 m ²	-
Lavabo	1,89 m ²	2,2 m ²	2,64 m ²	2,00 m ²
Circulação Íntima	12,56 m ²	7,36 m ²	6,78 m ²	8,30 m ²
Dormitório I	10,50 m ²	9,60 m ²	-	-
Dormitório II	11,20 m ²	13,70 m ²	-	-
Dormitório III	10,41 m ²	-	-	-
Banheiro Social	6,89 m ²	3,99 m ²	-	-
Suíte Master	20,61 m ²	12,8 m ²	17,61 m ²	15,06 m ²
Closet	-	10,15 m ²	7,25 m ²	6,36 m ²
BWC Master	8,63 m ²	7,52 m ²	9,42 m ²	7,86 m ²
Sacada S. Master	2,82 m ²	-	-	-
Suíte I	-	12,00 m ²	14,17 m ²	8,96 m ²
BWC S. I	-	3,99 m ²	3,67 m ²	3,44 m ²
Suíte II	-	-	15,07 m ²	9,52 m ²
BWC S. II	-	-	3,67 m ²	3,12 m ²
Suíte III	-	-	11,03 m ²	-
BWC S. III	-	-	4,05 m ²	-
Studio	5,37 m ²	-	-	-
Sacada com churrasqueira	-	9,37 m ²	-	66,26 m ²
Jardim	2,62 m ²	-	-	-

Fonte: Autor (2022).

Tabela 05 – Atendimento os critérios contemporâneos.

ORDEM	SARA VIRGINIA 1980	SAINT MORITZ 1990	EXCELLENCE 2000	MASSIMUS 2010
1	Parcial	Parcial	Sim	Sim
2	Sim	Sim	Sim	Não
3	Sim	Sim	Sim	Sim
4	Parcial	Sim	Parcial	Sim
5	Sim	Sim	Sim	Sim
6	Sim	Sim	Parcial	Não
7	Não	Não	Não	Não
8	Parcial	Parcial	Parcial	Sim
9	Sim	Sim	Sim	Sim
10	Parcial	Parcial	Sim	Sim
11	Sim	Sim	Sim	Sim
12	Não	Não	Sim	Sim

Fonte: Autor (2022).

3. METODOLOGIA

O método de abordagem desta pesquisa foi o indutivo, que de acordo com Laville e Dionne (1999) parte da análise de premissas particulares para chegar a uma conclusão, possibilitando construir novos conhecimentos para agregar ao conhecimento já existente sobre a temática investigada.

Nesta técnica a observação de uma constância entre os fatos, produz uma verdade universal, tornando primordial o cuidado e o rigor com o levantamento e a quantificação dos dados, pois são eles que serão confrontados com as hipóteses. Ou seja, a análise da inter-relação produz a conclusão (PANASIEWICZ; BAPTISTA, 2013).

O método, segundo Marconi e Lakatos (2013) é composto por três pilares, sendo: observação, na qual os fatos são analisados com a finalidade de descoberta de sua causa; inter-relação, onde a comparação entre os dados indica as relações constantes; e a generalização, a fim de evidenciar as semelhanças para justificar a conclusão universal.

Quanto aos procedimentos, foi utilizada a combinação entre os métodos: monográfico, comparativo e estatístico.

A abordagem monográfica, também conhecida como estudo de caso, consiste na análise de um grupo representativo de uma determinada situação, comunidade, profissão etc. Uma parcela expressiva que possa ser observada para estabelecer uma generalização (PEREIRA *et al*, 2018). Neste sentido, Gil (2008, p. 18) afirma que “O método monográfico parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes”.

O método estatístico, segundo Pronadanov e Freitas (2013) quantifica as informações de uma forma racional, oferecendo embasamento para as conclusões, a partir da interpretação e da experimentação. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 108), este método reduz os dados a uma forma simplificada “que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado”.

Com a utilização da técnica de comparação, é possível fazer uma investigação dos fatos, buscando explicar semelhanças e diferenças entre situações ou elementos de natureza análoga (HEERDT; LEONEL, 2007). O conhecimento obtido nessa abordagem, de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 108), pode ser proveniente da análise do produto obtido entre a relação do passado e o presente, entre “sociedade de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimentos”.

As técnicas utilizadas para coleta de dados seguiram o método qualitativo e quantitativo, também conhecido por quali-quantitativo. A investigação por meio da ótica qualitativa tem por característica a busca pela descrição, hierarquização, exploração e explicação sobre as relações entre um fenômeno ou fato (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Na ordem quantitativa, Fonseca (2002, p. 20) explica que os resultados são mensuráveis, de forma representativa, constituindo um panorama do objeto da investigação. Ainda segundo ele, deve se fazer uso de instrumentos padronizados e neutros, recorrendo a uma linguagem exata para descrever as associações entre as variáveis, onde “a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”.

Para a resposta a indagação, a natureza da pesquisa foi a aplicada, que para Silva e Menezes (2005, p.20) procura, através da aplicação prática, soluções representativas, envolvendo “verdades e interesses locais”. As técnicas definidas para coletada dos dados e aporte de teoria, foram à revisão bibliográfica e o estudo de caso.

A revisão bibliográfica, também descrita como de fontes secundárias, engloba todas as produções literárias e científicas já reconhecidas sobre o assunto, objeto da pesquisa, onde o investigador faz uso deste material para aproximar e aprofundar seus conhecimentos sobre o tema (MARCONI; LAKATOS, 2017). É a partir dos registros disponíveis, compreendido em pesquisas concluídas, que o autor extraí a teoria para embasar sua análise, segundo Severino (2013).

O estudo de caso, busca a caracterização ou descrição de um fato ou fenômeno, no sentido amplo, como uma comunidade, instituições, organizações etc. (FLICK, 2013). Esta técnica, segundo Yin (2001, p. 21) surge da necessidade e assimilar eventos de natureza social, com a finalidade de preservar suas propriedades abrangentes, tais como “ciclos de vidas individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas e regiões urbanas, relações internacionais e maturação de alguns setores”.

A aplicação da investigação foi iniciada com a revisão bibliográfica através de produções secundárias em vias físicas e digitais, como livros, teses e documentos públicos. Os elementos extraídos serviram como base teórica para caracterizar qualitativamente o objeto de estudo, fornecendo conclusões parciais sobre a indagação.

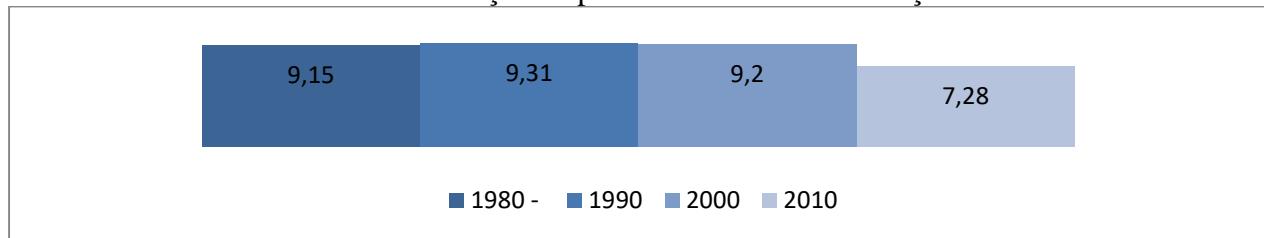
Uma parcela dos dados foi convertida em informações contextuais passíveis de quantificação, onde a análise estatística e comparativa sobre as diferenças ou semelhanças entre a produção do espaço residencial ao longo dos anos determinados, forneceram uma abordagem conclusiva. A parametrização destas conclusões permitiu responder a problemática da pesquisa.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. ANÁLISE QUANTITATIVA

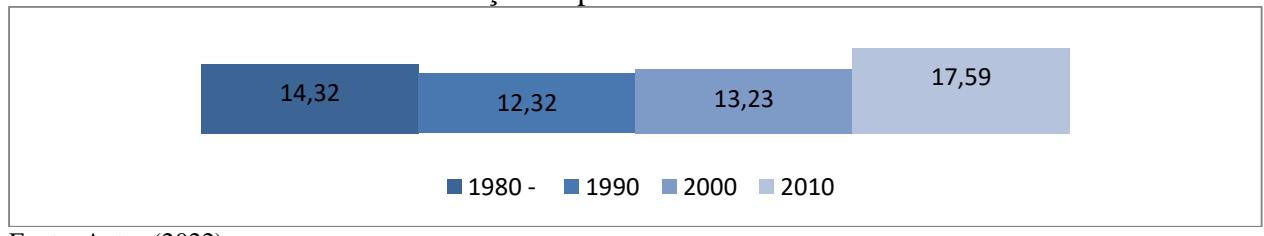
Conforme a metodologia apresentada foi realizada uma análise quantitativa, resumindo em dados estatísticos, com a finalidade de verificar a relação entre os elementos elencados. Sendo assim, as áreas elencadas para estudo comparativo forma a Área de Serviço, Cozinha, Sala de estar e o conjunto de ambientes que formam a Suíte Master (Closet, Banheiro, Dormitório).

Gráfico 01 – Demonstrativo de alterações espaciais em Áreas de Serviços.



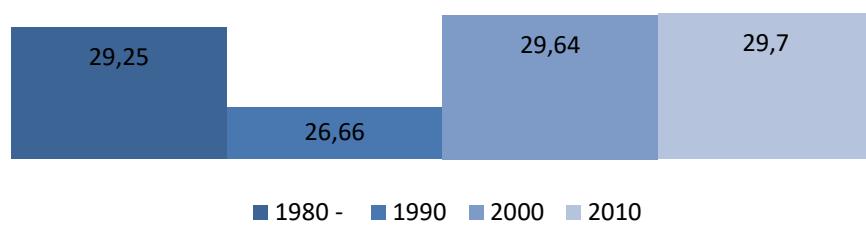
Fonte: Autor (2022).

Gráfico 02 – Demonstrativo de alterações espaciais em Cozinhas.



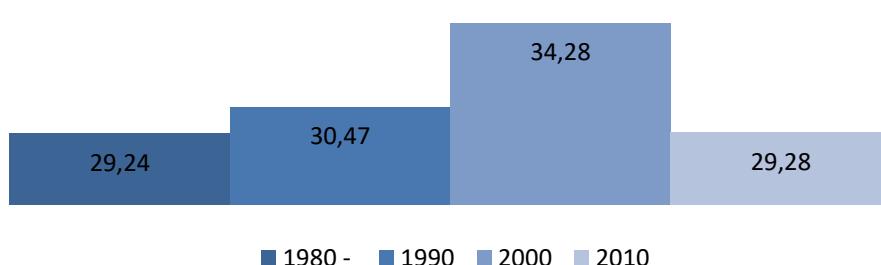
Fonte: Autor (2022).

Gráfico 03 – Demonstrativo de alterações espaciais em Salas de Estar.



Fonte: Autor (2022).

Gráfico 04 – Demonstrativo de alterações espaciais em Suítes Masters



Fonte: Autor (2022).

Com os gráficos acima, é possível perceber que as áreas de serviço como cozinha e lavanderia, sofreram poucas alterações espaciais, sendo mais expressivas na década de 2010. O mesmo ocorre com as Salas de Estar, mantendo-se no com pouca variação.

Já a suíte máster, observamos grandes mudanças relativas a dimensões, entre a década de 2000 e 2010, há uma redução na área útil. Comparando a década de 1980, apesar das dimensões serem semelhantes, observamos que no primeiro período não havia a existência de closet, sendo dois ambientes equivalentes à área da somatória dos três (banheiro, dormitório, closet) na década de 2010.

Conforme mencionado anteriormente a década de 1970, apesar de estar no intervalo temporal do estudo, não está presente nos gráficos, pois não foi encontrada nenhuma edificação em altura, conforme os critérios pré-estabelecidos. Com as Tabela 02, é possível observar diversas alterações na configuração espacial ao longo dos anos, porém prevalecendo os ambientes principais, como sala, cozinha, suíte máster e área de serviços, basicamente inalterados no que tange a dimensões.

Dessa forma, seguindo os encaminhamentos metodológicos definidos pelo autor, serão confrontados os resultados da análise quantitativa com as informações obtidas da etapa qualitativa, embasando a resposta da indagação dessa pesquisa. Sobre essa abordagem, Goldenberg (2004, p. 62) enfatiza que o pluralismo das formas de coleta e análise dos dados, é somado ao fato de que a

integração destas informações garante uma perspectiva mais ampla da problemática, evitando que seja “produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular”.

4.2. ANÁLISE QUALITATIVA

Para análise através do método qualitativo, foram elencados os elementos observados na revisão bibliográfica, especificamente no subtítulo 2.3 que discorre sobre influência da contemporaneidade, utilizando os conceitos da Tabela 01.

Com o referencial, foi possível notar que, no Edifício Sara Virginia, da década de 1970 contavam com ambientes de apoio semelhantes a uma tipologia residencial convencional, como a presença de despensa, estúdio, jardim e sacadas, fazendo alusão a varandas. Da mesma forma, o único quarto que conta com banheiro exclusivo, é a suíte máster, reforçando uma hierarquia familiar.

Já na no Edifício Saint Moritz, da década de 1980, vemos que a dependência de empregada continua presente, mas os ambientes de apoio citados na década anterior são extintos. Mesmo com a presença de uma sacada, agora ela ganha uma nova função, com o acréscimo da churrasqueira e o posicionamento próximo à cozinha e não vinculado à sala de estar o quartos. Vemos também que, além da suíte máster contar com closet, há a presença de outra suíte do mesmo imóvel. Também há o surgimento de um cômodo novo, a sala íntima, fazendo a ligação entre social e privativo.

Na análise do Edifício Excellence, da década de 2000, observamos à presença de poucas alterações comparadas a década anterior, sendo mudado apenas no contexto dos ambientes privativos dos quartos passando todos eles serem suítes.

Com o Edifício Massimus, da década de 2010, notamos configurações semelhantes a década anterior, mas vemos a sacada ganhando destaque como espaço gourmet, sendo sua área ampla, evidenciando o enfoque a socialização. Da mesma forma, vemos que a sala íntima é suprimida, mas há o acréscimo do Home Theater, com funções semelhantes a pesar da nomenclatura distinta. É possível observar ainda, a redução da dependência de empregada a apenas um banheiro de serviço. De modo geral vemos uma pequena redução nos ambientes internos e um acréscimo expressivo na área de lazer (sacada).

Assim, a tabela 03 ressalta que, mesmo durante a década de 1980, grandes partes dos espaços atendem aos critérios da contemporaneidade, havendo poucas variações. Com as décadas de 2000 e 2010 o conceito é reafirmando, evidenciando que os projetos de apartamentos em edificações residenciais seguem os parâmetros da atualidade, espelhando-se em tendências das metrópoles, como ocorria no início da verticalização nas cidades de médio porte.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu observar que a verticalização na cidade de Cascavel atende aos critérios da contemporaneidade, seguindo o movimento das grandes metrópoles, como acontece desde o surgimento desta tipologia de habitar. Com a abordagem quantitativa, notamos que poucas alterações são percebidas ao longo dos anos, com relação a dimensões dos ambientes, sendo mais evidentes nas áreas íntimas, especificamente na suíte máster.

Já com as análises desenvolvidas a partir do método qualitativo é possível perceber que a tipologia de apartamentos dos anos 1970 estava vinculada ao conceito de moradia em residências, apresentando ambientes adjacentes e de apoio como sacadas, estúdio, despensa e jardins. Mas que a partir da década seguinte, a espacialidade se aproxima dos conceitos contemporâneos. Ainda nessa ótica, observamos situações particulares que fogem a tendência da atualidade, como é o caso da presença de banheiras. Conforme apontado no referencial, elas deixam de estarem presentes nos apartamentos, mas conforme vemos no estudo de caso, ela atravessa as décadas fazendo parte dos apartamentos de alto padrão.

Também observamos que os ambientes integrados ganharam força nos últimos anos, configurando a flexibilidade e indicando uma preferência pelos ambientes de socialização. Enquanto os dormitórios, com a adição de banheiros exclusivos reforçam o individualismo e os ambientes íntimos são reduzidos ao longo do tempo, notamos o enforque em sacadas, especialmente na década de 2010 onde vemos a implantação da área gourmet como ambiente social, distanciando do conceito de varanda visto no primeiro edifício analisado.

Desta forma, a hipótese de que a cidade de Cascavel - PR assumiu a identidade contemporânea espelhando-se no modo de vida urbano das grandes capitais, influenciando diretamente na relação espacial das edificações residenciais é comprovada. Se tratando da hipótese secundária, podemos refutá-la, mesmo que alguns ambientes não sofreram alterações dimensionais, vemos que a configuração espacial foi se adaptando, extraindo e anexando ambientes conforme as necessidades do indivíduo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ABASCAL, E. H. S. Fontes e diretrizes da arquitetura contemporânea: uma reflexão crítica a respeito desta genealogia. **Cadernos de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo** (São Paulo), São Paulo, v. 01, p. 01-15, 2006. Disponível em: <<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/5962>> Acesso em: 14 nov. 2022.

ABREU, G. V. **A evolução do espaço residencial:** a residência Bias Fortes como reflexo da inovação tecnológica e social no inicio do século XX em Barbacena (MG). 2021. Monografia (Especialização em Sustentabilidade em Cidades, Edificações e Produtos) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

ALMEIDA, J. G. DE. Arquitetura e Espaço-uso: por uma abordagem descritiva e interpretativa dos espaços abertos. **Revista Estética e Semiótica**, v. 1, n. 1, p. 21–38, 29 nov. 2011.

ARAUJO, C. C DE. O processo de verticalização: uma revisão bibliográfica sobre as suas origens e implicações no espaço urbano. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 217, p. 68–79, 12 ago. 2019.

BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BRANDÃO, D. Q. **Diversidade e potencial de flexibilidade de arranjos espaciais de apartamentos:** uma análise do produto imobiliário no Brasil. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

CAROLINO, A. DA S. **O que mudou e o que ficou?** Renovação e reprodução das plantas tipo de apartamentos em João Pessoa entre 1980 – 2016. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

CASARIL, C. C.; FRESCA, T. M. Verticalização urbana brasileira: histórico, pesquisadores e abordagens. **Revista Faz Ciência**, v. 9, n. 10, p. 169–169, 2007.

CASCAVEL. **Lei Ordinária nº 6.703**, de 10 de março de 2017. Estabelece o perímetro dos distritos administrativos do município de Cascavel e revoga a Lei nº 3765, de 19 de dezembro de 2003, a Lei nº 5386, de 18 de dezembro de 2009, e a Lei nº 4034, de 16 de maio de 2005. Cascavel, 2017.

_____. **Lei Ordinária nº 7.153**, de 01 de setembro de 2020. Estabelece o Perímetro Urbano do Município de Cascavel e revoga a Lei nº 7.088, de 18 de dezembro de 2019. Cascavel, 2020.

COSTA, A. C. A. P. **O morar Contemporâneo do Recife:** O arranjo espacial dos apartamentos x A rotina doméstica. 2017. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instituição Cristã. Recife.

CORDEIRO, Suzann. Reflexões sobre a ‘autoria do lugar’. Arquitextos, São Paulo, ano 16, n. 187.06, **Vitruvius**, jan. 2016. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/16.187/5896>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANÇA, F. C. DE. **MEU QUARTO, MEU MUNDO:** Configuração espacial e modo de vida em casas de Brasília. 2001. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília. Brasília.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLANCEY, J. **A História da Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GRIZ, C. **Quando o luxo é necessário: sobre projetos de apartamento no Recife**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Recife, Pernambuco, 2012.

HEERDT, M. L.; LEONEL, V. **Metodologia Científica e da Pesquisa**. 5. ed. Palhoça: UNISUL Virtual, 2007.

IBGE CIDADES. **Panorama da cidade de Cascavel**. 2017b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

IPARDES. **Caderno Estatístico – Município de Cascavel**. 2018. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85800&btOk=ok>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

LAVILLE, J; DIONNE C. **A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LUCCAS, L. H. H. Arquitetura contemporânea no Brasil: da crise dos anos setenta ao presente promissor. Arquitextos, São Paulo, ano 09, n. 101.00, **Vitruvius**, out. 2008 Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/09.101/99>> Acesso em: 14 Nov. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

_____. **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEZES, M. S.; PASCHOARELLI, L. C.; MOURA, M. **Metodologias do Design: InterRelações**. São Paulo: Estação das Letras, 2011.

MIANA, A. **Adensamento e forma urbana: inserção de parâmetros ambientais no processo de objeto**. 2010. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo. São Paulo.

MINOZZI, C. L. **Rito de Arquitetura**. 2009. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo) FAUUSP, São Paulo.

MORIGI, J. B.; BOVO, M. C. A verticalização urbana em cidades de porte médio: o caso da cidade de Campo Mourão - Paraná, Brasil. **Revista de Geografia**, v. 33, n. 1, 11 mar. 2016.

NEVES, V.; REIS, A. F. Produção arquitetônica, linguagem e construção da cidade: estudo do uso de elementos historicistas na arquitetura contemporânea de Florianópolis. **Arquiteturarevista** (UNISINOS), v. 7, p. 9-20, 2011. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92984>> Acesso em: 14 Nov. 2017.

PANASIEWICZ, R.; BAPTISTA P. A. N. **Metodologia Científica:** A ciência e seus métodos. 1. ed. Belo Horizonte: FUMEC, 2013.

PEREIRA, A. S *et al.* **Metodologia da Pesquisa Científica.** 1. ed. Santa Maria: UFSM. NTE, 2018.

PIAIA, V. **Terra, Sangue e Ambição:** a gênese de Cascavel. 1. ed. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho Ciêntífico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICARDO, C.; DIAS, S. I. S. **Análise do processo de verticalização no eixo da avenida brasil na área central de cascavel.** [s.l: s.n.]. Disponível em:
<<https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/55954724b4f31.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

RIO, V. D.; SIEMBIEDA, W. **Desenho Urbano:** Contemporâneo no Brasil – 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

SALEIRO FILHO, M. DE O. A Arquitetura na Anarquitetura: Os Conceitos de Flexibilidades Espaciais na Produção Imobiliária na Cidade do Rio de Janeiro. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Estadual do Centro-Oeste. Guarapuava.

SANTANA, U. DE. **Cada peça em seu lugar:** recorrências e particularidades na configuração espacial de casas modernas em Fortaleza - 1960 a 1976. 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Janeiro. Rio de Janeiro.

SANTOS, É. M. **Análise do processo de verticalização no espaço urbano de Cascavel/ PR entre os anos de 1990 e 2008.** 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste. Guarapuava.

SANTOS, C. P. DOS. Sobre a produção do espaço urbano e o processo de verticalização no Brasil: Algumas considerações. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 32, p. 155–176, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, E. B.; Transformações no espaço doméstico de apartamentos de Natal/RN. **PROJETAR – 2015.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<<http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/bitstream/handle/123456789/1154/Post109.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, E. L. da. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, D. O. C. DE. **O espaço como condicionante vital:** entendimento da construção da relação indivíduo e espaço. 2017. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora.

SUPERANÇA, A. A. **Cascavel:** a história. Cascavel, PR: Editora Gráfica Positiva, 2007.

SPINK, M.J.P. Pessoa, indivíduo e sujeito: notas sobre efeitos discursivos de opções conceituais. In: SPINK, M.J.P., FIGUEIREDO, P., BRASILINO, J., orgs. **Psicologia social e pessoalidade** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; ABRAPSO, 2011, pp. 1-22. ISBN: 978-85-7982-057-1. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xg9wp/pdf/spink-9788579820571-03.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TEIXEIRA, G. H. **Interiores residenciais contemporâneos:** transformações na atuação dos profissionais em Belo Horizonte. 2011. Dissertação (Mestrado em Design) Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte.

UEDA, G. S. **Verticalização das cidades brasileiras:** uma desconstrução do espaço social. 2012. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal de São Carlos. Guarapuava.

VIANA, L. Q.; RHEINGANTZ, P. A. Arquitetura Contemporânea: Abordando Coletivamente Lugar, Processo de Projeto e Materialidade. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, Brasil, v. 7, n. 1, p. 20-37, june 2012. ISSN 1981-1543. Disponível em: . Acesso em: 14 nov. 2022.

VILLA, S. B. **Apartamento metropolitano:** habitações e modos de vida na cidade de São Paulo. 2002. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo, São Paulo.

VILLA, S. B.; SILVA, L. A. Avaliando a qualidade espacial e o modo de vida em edifícios de apartamentos: o caso do Edifício Ouro Preto em Uberlândia. **Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído: X Workshop Brasileiro de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios**, Rio de Janeiro, 3 nov. 2011. DOI 10.4237/sbqp.11335. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269080519_Avaliando_a_qualidade_espacial_e_o_modo_de_vida_em_edificios_de_apartamentos_o_caso_do_Edificio_Ouro_Preto_em_Uberlandia. Acesso em: 14 nov. 2022.

_____. Avaliando a qualidade espacial e o modo de vida em edifícios de apartamentos: o caso do Edifício Ouro Preto em Uberlândia. **Anais do II Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído - SBQP 2011. X Workshop Brasileiro de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifício**, 2011.

ZMYSLOWSKI, E. M T. **Vitrina como estratégia sedutora dos espaços de consumo.** 2009. Dissertação (Mestrado em Design) Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

YIN, R. K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.